

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMPO DE CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM E REFLEXÃO DA PROFISSÃO DOCENTE

Ortência Morais da Silva¹

Maiane Souza Santos²

Lilian Fonseca Lima³

RESUMO:

Este trabalho tem por objetivo relatar nossa experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil que ocorreu na creche Santa Tereza localizada no município de Jequié- Bahia com crianças de três anos. A observação foi a primeira etapa do estágio, onde nós podemos conhecer a escola e os aspectos que a representa em sua forma maior. Na co-participação auxiliamos a professora na sua prática pedagógica em sala e conhecemos também um pouco das características das crianças que seriam nossos educandos na fase seguinte do estágio. A regência foi a etapa mais desafiadora, onde adquirimos muitos aprendizados, sobre o que é ser professora na educação infantil. A prática docente vivenciada no estágio supervisionado em educação infantil nos permitiu vivenciar muitas alegrias e angústias que nos fez refletir a nossa formação enquanto futuras pedagogas.

PALAVRAS CHAVE: Estágio em Educação Infantil. Crianças. Docente.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Educação Infantil é um momento crucial na formação de futuros pedagogos, por representar a possibilidade do licenciando construir inúmeros conhecimentos sobre a prática docente, estando imerso no seu espaço de atuação profissional. É um momento muito oportuno de pensarmos: qual o perfil que consideramos importante para o trabalho com crianças na Educação Infantil? Quais as

¹ *Licencianda em Pedagogia pela UESB, campus de Jequié.*

² *Licencianda em Pedagogia pela UESB, campus de Jequié.*

³ *Docente da UESB, campus Jequié e orientadora da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil.*

práticas são necessárias para educar crianças? Como devemos nos posicionar com atitudes das crianças, que não são condizentes com a nossa bagagem cultural? Estes e outros questionamentos foram suscitados para elaborarmos as nossas propostas de como iríamos assumir uma sala de aula.

Este relato tem por objetivo apresentar sob uma perspectiva descritiva-reflexiva nossas experiências vivenciadas na disciplina de estágio supervisionado em Educação Infantil com a orientação da professora Liliam Lima. O estágio ocorreu na creche Santa Tereza localizada no bairro Joaquim Romão, município de Jequié- Bahia, com crianças de três anos. Foi estruturada em três etapas, que ocorreram entre os meses de Outubro e Novembro de 2014. A observação foi a primeira etapa do estágio, onde conhecemos a escola e os aspectos que a representa em sua forma maior. Na observação, percebemos também os elementos que contribuíram para toda a efetivação do direito da criança em ser educada, conhecendo os espaços, a rotina, a coordenação, os funcionários e o contexto socioeconômico do bairro, no qual, a escola está inserida.

Na co-participação auxiliamos a professora na sua prática pedagógica em sala de aula e conhecemos também um pouco das características das crianças que seriam nossos educandos na fase seguinte do estágio.

A regência foi a etapa mais difícil, adquirimos muito aprendizado sobre o sentido que é, ser professor de educação infantil. No momento de regência fomos ser os autores junto com as crianças, porque entendemos que a educação é uma relação de troca, ou seja, os saberes são compartilhados. Tivemos uma recompensa muito grande quando nós percebemos que as nossas ações contribuíram com o crescimento de mundo das crianças.

PERCURSO METODOLÓGICO

A experiência que relatamos nesse trabalho foi construída a partir da disciplina Estágio supervisionada em Educação Infantil, coordenado pela professora Lilian Lima. Nessa disciplina, participamos de alguns estudos pertinentes a ao campo da formação docente, dentre eles, a discussão do texto de Pimenta (1994) que nos mostrou a importância do estágio não como uma prática para imitar modelos, mas sim como uma possibilidade investigadora de realizar pesquisa a partir da vivência em sala de aula. As ideias dessa autora fomentaram diversas discussões que nos permitiu conhecer e

identificar a concepção de estágio que mais se adapta a nossa realidade. Além disso, despertou ainda mais nossa curiosidade para vivenciar a prática docente.

Na disciplina estágio em Educação Infantil também construímos com a orientação da professora e os demais estagiários um questionário com diversas perguntas direcionadas a gestão escolar, a coordenação pedagógica e aos professores. Esse momento foi muito enriquecedor, pois nos permitiu pensar na seguinte questão: o que queremos saber da escola? Cada dupla se reuniu para pensar nas suas perguntas e em seguida compartilhá-las com o grupo. Além da construção do instrumento de coleta de dados, o questionário, elaboramos também, o projeto de estágio.

O estágio supervisionado em educação infantil desenvolveu-se na Creche Santa Tereza localizada na cidade de Jequié- Bahia, que atende crianças de dois e três anos em turno integral. Essa atividade foi estruturada em três etapas, sendo: a observação, coparticipação e regência. Na primeira fase, nosso objetivo foi conhecer a instituição em sua forma maior, por exemplo: a estrutura física, o bairro onde a escola está situada, os funcionários, professores, direção e outros aspectos que nos apresentava o perfil da escola de maneira geral.

Por meio da observação logo percebemos o compromisso da escola em desenvolver um trabalho de qualidade para as crianças, de cuidar e educar, são tratados como ações inseparáveis. “Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis [...]” (BRASIL, 1998. p. 23).

Coletamos as informações sobre a escola, através da utilização de um questionário que posteriormente serviu de base para a construção de um relato, que nós proporcionou refletir e discutir, com o grupo nossas observações e descobertas no espaço escolar. Foi a partir da construção do relato, que percebemos algumas questões deveriam ter sido melhor esclarecidas.

Na fase de co- participação auxiliamos a professora na sua prática pedagógica em sala de aula, sem deixar de sermos observadores. Nós fomos bem acolhidas pela auxiliar de sala e pela docente, que demonstrou diante da nossa presença, muito compromisso com o seu papel de educadora. Essa educadora se mostrou uma profissional competente, no qual, desempenhava muitas funções no seu espaço de

trabalho. Neste espaço a docente tinha o contato com diversos problemas sociais, afetivos e sexuais das crianças. Havendo assim uma preocupação, sobre o que fazer, para modificar estes comportamentos que são fortemente influenciados pela família.

Na regência tivemos como eixo norteador de nossas ações, os contos clássicos da literatura infantil, que foram: A Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e a Bela Adormecida, que foram trabalhados em três semanas. Nesse período, além de aprender um pouco sobre o sentido de ser professor, vivenciamos diversos sentimentos que contribuíram para refletir esse processo complexo de tornar-se professora.

Segundo Ausubel (2002) a construção das aprendizagens significativas implica a conexão ou vinculação do que o aluno sabe com os conhecimentos novos, quer dizer, o antigo com o novo. No processo de estágio percebemos a importância da mediação dos saberes para as crianças aprenderem, o saber deve ser significativo, ou seja, tem que haver uma elaboração dos conhecimentos a serem apresentados para as crianças de acordo, as suas vivências assim havendo a possibilidade de proporcionar uma aprendizagem significativa.

Todas as atividades desenvolvidas com as crianças no período de regência foram muito trabalhosas. Foi um difícil conseguir mantê-las concentradas e interagindo com as nossas propostas. Assim, podemos afirmar que houve a mistura de vários sentimentos, como angústia, ansiedade, etc. Fomos percebendo que os conhecimentos das crianças exigiam mais das nossas habilidades, este foi um desafio que nos fez buscar melhorias à nossa prática pedagógica. Dessa forma, buscamos reformular nosso planejamento e nossas estratégias metodológicas para atender necessidades da turma e proporcionar aulas mais significativas as crianças.

Dar aula para crianças de três anos foi um desafio, onde percebemos o quanto é necessário o compromisso e a entrega do educador para que possa conseguir um resultado satisfatório, no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Dar aula para crianças da Educação Infantil foi uma experiência nova, desafiadora, enriquecedora e de grande importância para a nossa formação enquanto futuras pedagogas. Perceber a curiosidade, atenção e a participação das crianças diante de algumas atividades que foram desenvolvidas significou a maior alegria que vivenciamos durante a regência no estágio em Educação Infantil.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

O curso de Pedagogia proporciona a vivência com disciplinas de diversas áreas do conhecimento humano, que tiveram uma grande contribuição para a nossa formação enquanto futuras pedagogas. Por meio de vivências teóricas e práticas dentro da Universidade aprendemos a pensar nossa formação de maneira crítica e reflexiva. Nesse sentido destacamos a contribuição de Freire (1987, p. 59) quando nos fala da educação bancária, na qual:

O educador é o que sabe; os educandos os que não sabem.
O educador é o que pensa; os educandos, os pensados.
O educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente.
O educador escolhe os conteúdos programáticos; os educandos jamais ouvidos nessa escolha, se acomodam a ele.
O educador é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos.

Para desenvolvermos uma prática docente de qualidade consideramos necessário superar essa concepção de educação bancária que não considera a possibilidade de construir conhecimento com base no diálogo entre educador e educando. Desse modo, como futuras pedagogas acreditamos na importância do diálogo como elemento promotor da autonomia e da capacidade crítica do educando. Para isso é preciso que estejamos abertas a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, sendo um ser crítico e inquiridor diante da tarefa de que ensinar não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996).

O curso de Pedagogia nos possibilita construir uma visão crítica para compreender melhor a escola, a realidade que extrapola o seu interior, bem como a nossa vida pessoal e profissional. Essa maneira crítica de ver as coisas deve-se ao trabalho realizado por um conjunto de disciplinas que dialogavam entre si, dentre elas destacamos a sociologia, psicologia e história que foram significativas nesse processo repleto de descobertas e muito aprendizado.

Quando ingressamos na universidade estávamos com a mente “contaminada” por ensinamentos que foram transmitidos como verdades absolutas. Porém, a vivência no curso de pedagogia nos possibilitou desconstruir essas verdades que nos faziam pensar a educação de maneira equivocada. Esse processo de desconstrução vivenciada dentro e fora do ambiente universitário é essencial para nós futuras pedagogas que trabalharemos diretamente com o processo educacional de ensino-aprendizagem em suas fases iniciais. Por isso, consideramos de fundamental importância o

desenvolvimento de uma prática pedagógica capaz de possibilitar ao educando perceber que não existe uma verdade absoluta para compreender o mundo que o rodeia.

Ser professor não é uma tarefa fácil, são necessárias tantas habilidades, deveres, saberes que parecem inesgotáveis e isso de certa forma nos fazem refletir bastante e questionar a nossa certeza em seguir essa carreira.

O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho direto com crianças exige que o professor tenha uma competência polivalente, ou seja, cabe a ele trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento. Ampliando essa compreensão, Rocha (2001, p. 30) nos diz que o conhecimento para a educação das crianças pequenas “coloca-se numa relação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, ou seja... as suas cem linguagens”.

Essa autora afirma também que o conhecimento na educação infantil se define na relação entre os sujeitos, envolvendo a multiplicidade de saberes onde cabe o educador levar a criança a desenvolver suas capacidades. Nesse sentido:

As peculiaridades da criança nos primeiros anos de vida, antes de ingressar na escola fundamental, enquanto ainda não é “aluno”, mas um sujeito – criança em constituição –, exige pensar-se em objetivos que contemplem também as dimensões de cuidado e outras formas de manifestação e inserção social próprias deste momento da vida. (ROCHA, 2001, p. 31-32).

O trabalho na educação infantil requer o entendimento por parte do professor de que toda criança tem uma história pessoal, por isso seu desenvolvimento ocorre numa dimensão cultural, na qual, ele e a criança estão inseridos (GARANHANI, 2010). Essa mesma compreensão é identificada nas ideias de Oliveira (2014, p. 5) que fala sobre o papel do educador infantil sob uma perspectiva mais ampla. Assim:

O papel do profissional de Educação Infantil no contexto atual deverá ser de mediar o processo educacional, com dinamismo, comprometimento, assumindo sua identidade profissional e buscando a sua valorização. É necessário que o professor conheça as necessidades infantis, para organizar situações de aprendizagem a fim de que as crianças ampliem

seus conhecimentos e adquiram novas linguagens, ou seja, a ação do profissional de educação infantil precisa ser intencional, planejada, com objetivos, para possibilitar situações significativas para a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2014, p. 5).

Essa autora considera necessário que o perfil do professor de Educação Infantil para a realidade atual é um profissional pesquisador, capaz de realizar uma prática reflexiva, que deve ser construído desde a formação inicial.

Ser professor na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é tornar-se consciente de um papel que exige acima de tudo muita responsabilidade e compromisso. Afinal, nós futuras pedagogas lidamos com crianças no início de sua escolaridade e por isso é importante buscarmos cada vez mais qualificação para elevar a qualidade da educação nessa etapa.

Para que o professor contribua com a tarefa de proporcionar uma educação de maior qualidade é essencial que o mesmo tenha consciência dos conhecimentos significativos para a vida do seu educando. Também é importante oferecer subsídios para que eles se sintam encorajados a enfrentar os desafios e as dificuldades que encontrarão na sua trajetória escolar.

Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos a partir da vivência com diversas disciplinas no curso de pedagogia foram de grande importância para a nossa formação, assim refletimos e pensamos em alternativas para superar os desafios da prática docente, mas também reconhecemos a existência de algumas lacunas nessa trajetória acadêmica. Por exemplo, pensamos como algo desfavorável o fato de termos o contato direto com o ambiente escolar apenas no último ano de graduação.

A vivência tardia com o estágio supervisionado propicia o desenvolvimento de uma ideia equivocada, onde primeiro é preciso adquirir um leque de conhecimentos teóricos e só depois aplicá-los na prática. Pimenta (1994) defende a superação dessa dicotomia e conclui que o estágio não é uma atividade prática, mas sim teórica instrumentalizada da práxis docente, entendida como uma atividade de transformação da realidade. Essa autora considera ainda o estágio como uma oportunidade para a realização de pesquisas. A pesquisa no estágio como um método de formação de professores permite a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam,

por outro lado, traduz a possibilidade de desenvolver posturas e habilidades de pesquisador, problematizando as situações que observam. (PIMENTA, 1994).

Para planejar nossas ações no estágio supervisionado em Educação Infantil, foi construído um projeto orientado pela professora Lilian Lima que teve como tema, a literatura infantil. Para desenvolvê-lo utilizamos como base teórica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil RCNEI (BRASIL, 1998) e as ideias de Castro (2014) que nos mostra a importância da literatura infantil para desenvolver na criança sua imaginação, suas emoções e seus sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Com relação a concepção de criança o RCNEI (1998) afirma se tratar de uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época.

O reconhecimento da infância como fase importante na vida do ser humano foi uma grande conquista, no qual, as crianças passaram a ser vistas como sujeitos importantes na sociedade. Nesta trajetória de reconhecimento da criança como sujeito de direitos e deveres, houve muitos impasses que dificultaram o desenvolvimento de ações para a efetivação dos direitos da criança.

Em se tratando de Educação de crianças, a questão do cuidar é de grande importância. Isso exige do professor a construção de vínculos afetivos nos diversos momentos em que as crianças são ensinadas a cuidarem do seu corpo, ou seja, na hora do banho, a escovar os dentes, a lavar as mãos, a limpar a boca após as refeições, a ter uma boa alimentação, a controlar as suas necessidades fisiológicas. Além de ensinar a cuidar do corpo, o professor deve incentivar as crianças a cuidarem do espaço, no qual, estão inseridos, jogando, por exemplo, o lixo no lugar certo, guardando os brinquedos após as brincadeiras, entre outros.

Outra questão importante refere-se ao brincar. A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos (RCNEI, 1998.p.27). O mundo da criança é construído, a partir, desta visão imaginária do “faz de conta” proporcionado

pelas brincadeiras. Assim o educador deve construir vínculos interativos e afetivos com as crianças por meio das atividades lúdicas que estão presentes nas brincadeiras das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estágio foi o caminho para nos inserir em uma reflexão mais familiar dos problemas existentes dentro do contexto escolar, a teoria nos ajuda a pensar sobre como devemos analisar algumas especificidades dos sujeitos que estão envolvidos na escola. Desta forma estar vivenciando este espaço plural e singular nos proporcionou caracterizar a escola com um ambiente complexo, revigorante, desanimador e esperançoso.

Assim, até o presente momento sentimos as marcas profundas que o estágio em Educação Infantil no proporcionou. Sentimos medo de não conseguirmos dialogar com os nossos sentimentos, pois há uma relação de emoção muito grande, onde ser professor de creche é entregar-se tanto física quanto emocionalmente. As crianças são sujeitos cheios de ideias, vivências, atitudes e histórias que marcaram a nossa formação, pois sentimos o desejo de transformá-la em pouco tempo. Percebemos que deixamos a nossa marca em poucos de dias de convivência.

Ter o papel de educador é utilizar todas as ferramentas possíveis e impossíveis é viajar pelo mundo da imaginação infantil, saltar montanhas, correr contra o tempo, subir vários degraus, construir, reformar, enfim ser educador é ser.... todas as possibilidades possíveis de conquistar a criança no mundo do saber.

Portanto a experiência no Estágio em Educação Infantil foi muito rica, desafiadora, construtiva, em que aprendemos a ser um docente reflexivo da nossa prática, mesmo em poucos dias identificamos como o professor pode buscar novas possibilidades de pensar a sua práxis, dentro e fora da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, 25ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARANHANI, M. C. A Docência da Educação Infantil. IN: SOUZA, G. de. (org.) **Educar na Infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. p.187-200.

OLIVEIRA, Joana Angélica Bernardo de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil**. Disponível em: <<http://www.seer.fclar.unesp.br>>. Acesso em Novembro de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio**: diferentes Concepções, 4 ° ed. São Paulo : Cortez, 2009.